

## **PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR: UMA VIVÊNCIA DE INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO**

Autora Maria Luciene Andrade Silva<sup>1</sup>

Orientadora Adlene Silva Arantes<sup>2</sup>

### **Introdução**

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica e teve sua obrigatoriedade estabelecida com a Emenda Constitucional nº 59/2009. Ao longo de sua trajetória histórica, o Ensino médio, tem sido um espaço indefinido com relação a sua função, ora como preparatório para os cursos superiores, ora como ensino profissionalizante.

Apesar das políticas públicas voltadas para a expansão das vagas nesta etapa de ensino, verifica-se que uma quantidade de jovens dentro da faixa etária dos 14 aos 17 anos permanecem fora da escola. Foi verificada uma queda na quantidade de matrículas se comparada aos 8.400.689 inscritos referentes a 2011, ano com maior quantidade de matriculados nos últimos cinco anos, com os 8.131,988 de 2016. Durante esse período de cinco anos vem se verificando um crescimento acanhado, bem aquém do esperado. Além do pouco crescimento no número de matrículas, há o problema do insucesso no processo do ensino aprendizagem e da evasão, pois de acordo com os dados do censo escolar de 2015 12,4% dos estudantes são reprovados e 7,8% se evadem da escola.

De acordo Krawczyk (2009), a crise do Ensino Médio resulta não só das dificuldades econômicas que obrigam muitos jovens a deixarem a escola, como também pelo declínio da utilidade social dos diplomas. Outros fatores também contribuem para agravar esta crise e dizem respeito aos conteúdos a serem ensinados, à formação e remuneração dos professores, às condições estruturais das escolas, aos investimentos públicos insuficientes e etc. Todos estes fatores somados promovem uma falta de motivação para que os jovens continuem estudando.

Para jovens economicamente abastados, cursar o ensino médio é algo comum e sua motivação está ligada ao ingresso à universidade. A dificuldade está nos grupos sociais para os quais o ensino médio não faz parte de sua experiência familiar; jovens que muitas vezes sequer são estimulados para continuar estudando. É para esta parcela da população que se precisaria criar

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Universidade de Pernambuco.

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Universidade de Pernambuco.

elementos que motivassem a permanência na escola, a conclusão do Ensino Médio e seu direcionamento para a continuidade dos estudos ou à formação para o mundo do trabalho.

As discussões acerca do caráter do Ensino Médio continuaram acesas e em 2008, o então ministro da educação solicitou uma nova proposta para o Ensino Médio. Como resposta, foi criado o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) através da Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como estratégia para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio. O programa se baseia nos PCNs (1999), que prescrevem a organização curricular em áreas de conhecimentos, enfatiza que o currículo deve ter tratamento metodológico que evidencie a interdisciplinaridade e a contextualização.

Este trabalho tem como tema a análise da vivência do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) e sua relação com a melhoria da qualidade da educação ofertada em uma Escola de Referência em ensino Médio da rede estadual de Pernambuco.

De 2010 até 2015 o Ensino Médio Inovador foi vivenciado em várias escolas de todo Brasil, mas sua proposta de trabalho e objetivos continuam pouco conhecidos, mesmo nas escolas nas quais foi implantado. A escolha pela escola lócus se deu por ter sido ela uma das dezessete escolas pioneiras no processo de implantação do programa no estado de Pernambuco e pelo desempenho da mesma no desenvolvimento das atividades do programa.

Ao longo dos anos de existência do ProEMI na escola, verificou-se um crescimento no índice de aprovação, acompanhado de uma queda nos de reprovação e de evasão. Os dados numéricos juntamente com os depoimentos da comunidade escolar, e o levantamento das evidências através de relatórios apontaram para uma melhoria na qualidade da educação ofertada e que mereceram melhor análise e divulgação.

O interesse de realizar uma pesquisa sobre o ProEMI e sua vivência em uma escola pública de Pernambuco se justificou pelo desejo de verificar sua eficácia na promoção de uma educação de qualidade, além da relevância acadêmica, tínhamos pelo tema um apreço pessoal por ter acompanhado o processo de implantação e vivência do programa como membro da equipe gestora e atuando como professora em uma das atividades integradoras.

Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a vivência do ProEMI na EREM José Vilela, apontando caminhos para a melhoria da qualidade da educação ofertada na escola por meio de um plano de ação que articulasse as atividades do programa com os componentes curriculares do tronco comum. Para atender a esta demanda foi preciso analisar o ProEMI no contexto das políticas públicas para o Ensino Médio; identificar quais práticas

pedagógicas inovadoras eram desenvolvidas no ambiente escolar, como estas se articulavam com a proposta curricular, se estas contribuíram para a melhoria dos resultados internos da escola e, por fim, construir coletivamente um plano de ação que aprimorasse as atividades realizadas no programa, fortalecesse a articulação das mesmas, além de propor uma formação continuada para os professores que trabalham com o ProEMI.

## **Metodologia**

Para esta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, na qual o interesse maior está na interpretação da situação a partir do olhar dos participantes do grupo pesquisado, enfatiza-se a subjetividade dos mesmos, estimulando-os a pensarem livremente sobre o tema, objeto ou conceito. Neste tipo de abordagem, valoriza-se mais o processo que o resultado propriamente dito (MOREIRA, 2002; RICHARDSON, 1999). Sua principal finalidade é compreender os fenômenos que ocorrem em tempo real nas situações concretas; para tanto foi utilizada a técnica da Observação Participante (OP) que nos possibilitou identificar aspectos qualitativos na vivência das práticas do Programa Ensino Médio Inovador no dia-a-dia da escola.

A Observação Participante é uma técnica bem adequada à abordagem qualitativa tendo em vista o caráter subjetivo da mesma, apresentando-se de três maneiras: Observação Participante Periférica (OPP), o pesquisador é considerado membro do grupo de pesquisa, mas não é admitido no centro das atividades do mesmo; Observação Participante Ativa (OPA), o pesquisador tenta, por meio de um papel desempenhado no grupo, adquirir um status no interior do mesmo, estando simultaneamente dentro e fora do mesmo; Observação Participante Completa (OPC), o pesquisador está implicado desde o início, pois já era membro do grupo antes do início da pesquisa (BARBIER, p.126, 2004). No nosso caso específico, usamos a técnica da OPC, tendo em vista que já fazíamos parte do grupo antes do início do trabalho, primeiramente como professora da atividade integradora de teatro e posteriormente como gestora da escola lócus da pesquisa.

Em termos de método, adotamos alguns elementos da pesquisa-ação, esta se trata de uma abordagem da pesquisa social aplicada, na qual o pesquisador e os participantes colaboram para o desenvolvimento de um diagnóstico e para a solução de um problema. De acordo com Barbier (2004, p. 54), o pesquisador não trabalha sobre os outros, mas sim com os outros com fins de buscar soluções para problemas coletivamente diagnosticados.

Adotou-se, para esta pesquisa, a compreensão, de acordo com Franco (2005), de que a pesquisa-ação tem como objetivo a mudança, a compreensão das práticas, a resolução dos problemas, a produção de conhecimentos e/ou a melhoria de uma situação dada, na direção proposta pelo coletivo. Partindo desses pressupostos, foram aplicados questionários aos participantes da pesquisa, a fim de detectar os possíveis problemas existentes nas práticas do ProEMI vivenciadas na escola lócus e, posteriormente, foram planejadas ações de forma coletiva que visassem mudanças e aprimorassem a prática de ensino dos professores.

Segundo Franco (2005), o trabalho com pesquisa-ação requer a instalação de um clima de “cooperação profissional” e que esta cultura de cooperação deve ser uma construção coletiva, perseguida cotidianamente:

[...] um certo hábito de ajuda mútua e de apoio mútuo; um capital de confiança e de franqueza mútua; participação de cada um na tomada de decisões coletivas; um clima caloroso, de humor, de camaradagem e o hábito de expressar seu reconhecimento. (THURLER p. 75, 2001 apud FRANCO P. 498, 2005)

Como estratégia para se estabelecer um clima cooperativo no decorrer das atividades da pesquisa, tivemos o cuidado de realizar os encontros em ambientes confortáveis, tais como a Biblioteca e a sala dos professores, servir sempre um lanche e procurar manter um clima de descontração durante os encontros.

No tocante à coleta de dados, Barbier (2004) diz que diferentemente da pesquisa clássica que se preocupa com amostra, na pesquisa-ação as questões são da coletividade inteira e não amostra representativa. Os instrumentos da pesquisa-ação são interativos e implicativos, tais como discussão de grupo, desempenho de papéis e conversas aprofundadas etc. Para realizar a coleta de nossos dados, aplicamos questionários, realizamos entrevistas, trabalhamos com grupo focal e usamos material bibliográfico impresso e virtual.

Grupo focal é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal. O trabalho com o GF nos permite captar conceitos, sentimentos e atitudes, crenças, experiências e reações de uma forma que não se conseguiria com outro método. (POWER e SINGLE, 1996, p.449 apud GATTI, p. 7, 2012).

## Resultados e Discussão

Após a definição do problema, o grupo seguiu planejando a ação, analisando as possibilidades para a solução. Enquanto pesquisadora, procuramos ajudar o grupo no processo de pensar, agir, refletir e avaliar toda a execução das atividades. A primeira ação sugerida pelo grupo de professores para promover a articulação entre as atividades do ProEMI e os componentes regulares, foi pensada em dezembro de 2015 e vivenciada entre fevereiro e junho de 2016. Os planejamentos bimestrais de todos os componentes curriculares foram expostos no mural da sala dos professores como estratégia para estimular o hábito dos professores estarem atentos ao planejamento uns dos outros no momento de planejarem suas próprias atividades.

No momento da avaliação, destacaram-se duas fases: a avaliação do processo e a dos resultados. Ele foi permanente e aconteceu no delinear das ações, comparando o antes e o depois, sobretudo na análise dos resultados alcançados. No primeiro momento fez a análise do que foi realizado, as expectativas dos participantes sobre as ações executadas, os acertos, os erros e os resultados conseguidos ao longo do processo. No tocante ao segundo momento, comparou-se a situação que havia antes da pesquisa e o que foi alcançado após a ação realizada. (RICHARDSON, 2013).

Por fim realizou-se a etapa da reflexão, de acordo Richardson e Rodrigues (2013), esta etapa é marcada especialmente pelo momento de avaliar o aprendizado dos participantes e os resultados teóricos. Durante a etapa da reflexão aconteceu a participação dos resultados teóricos, o cumprimento das metas, e tornou-se público o que foi desenvolvido na pesquisa, procurando refletir onde se está, para onde se caminha, aonde se quer chegar e que resultados foram obtidos.

Atendendo-se a etapa de avaliação, o grupo de professores em um de seus encontros discutiu acerca dos resultados previstos com o desenvolvimento da ação referente à colocação dos planejamentos no mural e o resultado alcançado de fato. Ficou claro durante as discussões que a ação foi insuficiente para promover uma prática de planejamento coletivo, foi constatado que os planejamentos eram ignorados. Decidiu-se por retirá-los do mural. Fez-se uma reflexão do realizado, dos acertos e desacertos e formulou-se nova ação, numa atitude cíclica que se retroalimenta, diagnóstico, ação, avaliação, reflexão, ação, avaliação, reflexão e assim por diante, em constante movimento.

Por se tratar de um trabalho de conclusão de curso de um mestrado profissional, a inserção social é parte obrigatória da dissertação. No projeto de dissertação já se propunha realizar um plano de ação das atividades do ProEMI que articulasse os componentes regulares com as atividades do programa e uma formação continuada para os professores envolvidos com o Programa Ensino Médio Inovador. Mas isto não foi explicitado para o grupo focal dos professores, pois a intenção era de que as proposições para a solução do problema partisse dos próprios professores, tanto a elaboração do plano de ação quanto a formação. De acordo com Gatti (p. 23, 2012), “não se recomenda dar aos participantes informações detalhadas (...). Eles devem ser informados de modo vago sobre o tema da discussão para que não venham com ideias pré-formadas ou com sua participação preparada”.

A elaboração do plano de ação foi realizada de forma coletiva partindo dos planejamentos individuais dos docentes confeccionados no final do ano para alimentar a proposta de redenho curricular na plataforma do SIMEC e orientar as atividades no dia-a-dia da escola. Baseado nestes planejamentos, estruturou-se um esboço de plano de ação, envolvendo vários componentes curriculares. Este esboço foi projetado em tela e reelaborado pelo grupo de professores em atendimento à construção coletiva de um plano de ação. O ato de realizar o planejamento coletivo e a visão do plano pronto deixou o grupo animado a ponto de surgir o desejo de fazer a formação na Gerência Regional de Ensino Recife Norte (GRE Recife Norte) para os professores das escolas regulares que entraram no ProEMI em 2017. Foram realizados mais dois encontros com o grupo focal para elaborar a proposta de formação continuada. A metodologia foi a mesma usada para a realização do plano de ação, com as contribuições de cada membro do grupo. Com o documento pronto, planejamos toda ação que seria desenvolvida na formação continuada, definindo o papel de cada um.

A formação foi vivenciada no dia 21 de junho de 2017, na GRE Recife Norte com a presença de representantes dezoito escolas regulares, os articuladores do ProEMI. Esta ação foi avaliada pelos articuladores em um formulário próprio fornecido pela própria regional. O grupo focal, posteriormente, também avaliou sua atuação enquanto formadores em atendimento às etapas da pesquisa-ação.

## **Conclusões**

Implantado na escola lócus desde 2010, em sua primeira versão, ao longo dos sete anos de vivência vem trazendo mudanças bastante significativas para a comunidade escolar, conforme os

dados colhidos pesquisa através dos relatos orais, relatórios, resultado e fluxo e da Observação Participante.

O primeiro contato da comunidade escolar com o ProEMI foi bastante positiva, pois promoveu um movimento de estudo para reestruturação da grade curricular através da elaboração de novas disciplinas e atividades diversas que se articulassem a elas e as disciplinas regulares do Ensino Médio. A ampliação do tempo escolar somada à concepção de se promover uma educação integral para os estudantes, trouxe mudanças qualitativas tanto para os alunos que se viam mais próximos de seu professores, quanto destes, que se perceberam adotando práticas pedagógicas inovadoras, modificando suas formas de ensinar e avaliar.

Entendemos ainda, que a realização deste trabalho trouxe consequências positivas para a equipe docente, parceira deste trabalho. No transcorrer das etapas da pesquisa-ação, o grupo foi se mostrando mais coeso, demonstrando um interesse real na proposição de ações que aprimorassem às práticas desenvolvidas na escola. Foi resgatado o prazer do planejamento coletivo e o sentimento de apropriação, sentiram-se autores do processo.

Em respostas aos questionamentos que deram origem a esta pesquisa avaliando à luz de Sander (1995), entendemos que o ProEMI mostrou-se eficaz, pois alcançou os resultados propostos, promoveu uma reestruturação curricular na escola lócus, com a vivência de práticas pedagógicas inovadoras, através de um currículo vivo, como expressão e prática da função plural da escola, como tempo de socialização, de cultura, de aprendizado e vivência coletiva de saberes, valores, identidades, diversidades (Arroyo, 1999).

Além dos aspectos curriculares, é preciso destacar que o desenvolvimento do programa também trouxe melhoria nos resultados do fluxo escolar. Portanto, usamos ainda os conceitos de Scriven (1991), de valor e mérito. Segundo o autor um objeto educacional exhibe valor quando os seus recursos estão sendo bem aplicados para atender às necessidades dos stakeholders (professores, estudantes, familiares, gestão); e exhibe mérito quando faz bem o que se propõe a fazer.

## **Referências**

- ARROYO, Miguel.G. Experiências de Inovação Educativa: o currículo na prática da escola. In MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papyrus, 1999,p. 131-164.
- BARBIER, Renê. **A pesquisa-ação/** Renê Barbier. Tradução de Lucie Didio, Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

BRASIL Ministério de Educação. **Programa Ensino Médio Inovador**: documento orientador. MEC, 2014.

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Série Pesquisa. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

ISLEB, Vivian. O contexto histórico e o processo de criação do Programa ensino Médio Inovador. ANPED SUL, 11, 2016, Curitiba /Paraná. Disponível: [http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-2\\_VIVIAN\\_ISLEB\\_2.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-2_VIVIAN_ISLEB_2.pdf) Acesso 27 de julho de 2017.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje. Ação Educativa, em 2011 (coleção Em Questão, n.6). Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a06.pdf>>. Acesso em 31/01/2016

RICHARDSON, Roberto J. e RODRIGUES, Luiz A. R. **Investigação e Intervenção na Gestão Escolar/ Metodologia do Trabalho Científico**. In Curso de Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Módulo III. Recife, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANDER, Benno. **Gestão da educação na América Latina**: construção e reconstrução do conhecimento. Campinas, SP : Autores Associados, 1995.

SCRIVEN, M. **Evaluation thesaurus**. 4. ed. Newbury Park, CA: Sage, 1991.